



PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO COMO UMA POSSIBILIDADE DE CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE MATERNA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DOI: 10.22289/2446-922X.V8N1A1

Letícia Marlene dos Santos **Figueiredo**¹
Jessica Macedo **Carneiro**
Regiane Cristina Silva **Rego**
Ana Carolina Araújo de Almeida **Lins**
Crissia Roberta Pontes **Cruz**

RESUMO

A gestação é um período de grandes transformações, com mudanças não somente no corpo da mulher, mas também alterações no âmbito psíquico, familiar e social, com a possibilidade ainda do desenvolvimento de transtornos. No que diz respeito aos aspectos psíquicos, ao longo do tempo foi dada pouca ou nenhuma importância, considerando o modelo biomédico vigente. Diante deste cenário, o pré-natal psicológico surge para complementar o pré-natal tradicional, voltando-se ainda mais para a humanização durante o processo de gestação, do parto e na parentalidade. Nesse sentido, este estudo tem por objetivo analisar como o pré-natal psicológico pode ser uma estratégia de cuidado integral à saúde materna. A metodologia da presente pesquisa consiste em uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL). As bases de dados utilizadas foram Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC). Foram utilizados os seguintes descritores: “pré-natal psicológico”, “psicologia e gravidez” e “transtornos psicológicos na gravidez”. Os resultados mostram o PNP como uma possibilidade de cuidado integral à saúde materna, visto que se estabelece como um programa de caráter preventivo em relação aos transtornos psicológicos decorrentes do ciclo gravídico puerperal, principalmente em relação à Depressão pós-parto e complementar ao pré-natal tradicional.

Palavras-chave: Gravidez; Depressão Pós-Parto; Prática Psicológica.

PSYCHOLOGICAL PRENATAL AS A POSSIBILITY OF INTEGRAL CARE TO THE MATERNAL HEALTH: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

¹ Endereço eletrônico de contato: leticia-santoss1@hotmail.com

Recebido em 15/10/2021. Aprovado pelo conselho editorial para publicação em 04/01/2022.



Pregnancy is a period of great transformations, with changes not only in the woman's body, but also changes in the psychological, family, and social aspects, with the possibility of developing disorders. Concerning psychic aspects, over time a little or no importance was given, considering the current biomedical model. In view of this scenario, the psychological prenatal care appears to complement the traditional prenatal care, turning even more to humanization during the process of pregnancy, childbirth and parenthood. In this sense, this study aims to analyze how psychological prenatal care can be an integral care strategy for maternal health. The methodology of this research consists of an Integrative Literature Review. The databases used were Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) and Electronic Psychology Journals (PePSIC). The following descriptors were used: "psychological prenatal care", "psychology and pregnancy" and "psychological disorders in pregnancy". The results show the PNP (Psychological Prenatal Care) a possibility of integral care to the maternal health, as it is established as a preventive program in relation to psychological disorders resulting from the pregnancy-puerperium cycle, especially in regard to postpartum Depression, and complementary to the traditional prenatal care.

Keywords: Pregnancy; Postpartum Depression; Psychological Practice.

PSICOLÓGICO PRENATAL COMO POSIBILIDAD DE ATENCIÓN INTEGRAL A LA SALUD MATERNA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA

RESUMEN

El embarazo es un periodo de gran transformaciones, con cambios no solo en el cuerpo de la mujer, pero también alteraciones en el siquico, familiar y social con la posibilidad aún del desarrollo de transtornos. Com respecto a los aspectos síquicos al largo del tiempo, fue dada poca o ninguna importancia, considerando el modelo biomedico em vigencia. Delante de esto, el Pre-Natal Sicológico (PNP) surge para complementar el pre-natal tradicional volviéndose aún más para la humanización durante el proceso del embarazo, del parto y em la parentalidad. En este sentido, este estudio tiene por objetivo analizar como el pre-natal sicológico puede ser una estrategia de cuidado integral a la salud maternal. La metodologia de la presente pesquisa consiste em uma Revisión Integrativa de Literatura (RIL). Las bases de datos utilizadas fueron Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino- Americana y del Caribe em Ciencias de la Salud (LILACS) y Periodicos Eletronicos de Sicologia (PePSIC). Fueron usados los seguintes descritores "pre-natal sicologico", "sicologia y embarazo", "transtornos sicologico em el embarazo". Los resultados muestran el PNP como una posibilidad de cuidado integral de la salud maternal, em vista que se establece como um programa de carater preventivo em relación a los transtornos sicologicos por cuenta del ciclo del embarazo pulperal, principalmente em relación a la depresion después del parto, y em complementación al pre-natal tradicional.

Palabras-clave: embarazo; depresión después del parto; práctica psicológica.



1 INTRODUÇÃO

Ao contrário do que por muito tempo se acreditou, gerar uma vida não é um processo simples, tampouco a máxima de vida para todos os seres humanos, mas sim um ato rodeado de diversas vivências e afetos, que muitas vezes são contraditórios. A essas vivências e afetos, ao longo do tempo, foi dada pouca ou nenhuma importância, considerando o modelo biomédico vigente. Contudo, para além do fecundar, gerar e fazer desenvolver existem aspectos psicossociais que precisam ser enxergados e trabalhados durante a maternidade (Arrais & Araújo, 2016).

A gestação é um período em que diversas modificações são geradas em variados contextos, ocorrendo mudanças em relação aos aspectos físicos, psíquicos, familiares e sociais (Benincasa, Freitas, Romagnolo & Heleno, 2019). Relacionada à perspectiva psicológica, a gravidez pode ser atravessada por inúmeros transtornos relacionados ao humor e a outros aspectos, a saber: a Depressão Pós-Parto (DPP), Melancolia da maternidade (Baby blues), psicose puerperal, dentre outros (Arrais, Araújo & Schiavo, 2019; Arrais, Mourão & Fragalle, 2014).

Diante deste cenário, o pré-natal psicológico surge para complementar o modelo biomédico voltando-se ainda mais para a humanização durante o processo de gestação, do parto e na parentalidade. O pré-natal psicológico é uma técnica de intervenção que se constitui em atendimentos grupais a mulheres - englobando também seu parceiro e os avós, por exemplo - e permite a partilha de um mesmo período, a gestação, o qual aborda problemáticas comuns entre as mulheres e sua rede, assim como emerge a possibilidade de um espaço de reciprocidade. É um instrumento de baixo custo, utilizado em instituições públicas ou privadas, em um consultório de psicologia ou médico. Para além de possuir um caráter preventivo, o pré-natal psicológico pode também atuar na desconstrução de temas importantes perpassados pela maternidade como: a idealização da maternidade, o processo de amamentação e de cuidado com a criança (Romagnolo, Figueiredo, Baccelli, Vizzotto & Gomes, 2017).

O PNP teve início nos estudos da Psicóloga Fátima Bortoletti, cuja denominação inicial foi Psicoprofilaxia. Em 2005 foi aprimorado pela Psicóloga Dra. Alessandra Arrais, a qual intitulou “Pré-Natal Psicológico”, sendo um método de caráter preventivo, com a finalidade de oferecer uma escuta qualificada de modo diferencial em relação ao pré-natal



tradicional, sobre o desenvolvimento da gravidez, configurando um importante instrumento de amparo para as mulheres, assim como para sua rede de apoio (Arrais, Mourão & Fragalle, 2014; Benincasa *et al.*, 2019; Arrais, Araújo & Schiavo, 2019).

Tem como objetivo proporcionar suporte emocional, informacional e instrucional por meio de atendimentos de cunho psicoeducativo, tendo como público alvo tanto as gestantes, seu parceiro, sua rede de apoio, como os familiares, por exemplo. Partindo de sua natureza preventiva, busca se tornar um fator de proteção contra possíveis fatores de risco que podem ocasionar os diversos transtornos que acometem o ciclo da gravidez (Arrais, Mourão & Fragalle, 2014; Benincasa *et al.*, 2019; Arrais, Araújo & Schiavo, 2019).

O estudo de Almeida e Arrais (2016) realizado com gestantes de alto risco, usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) no Distrito Federal, fez o acompanhamento de dois grupos de gestantes, sendo um grupo que participou do Pré-natal Psicológico (PNP) e outro que não participou. Os resultados mostraram que os dois grupos apresentavam vulnerabilidades para o desenvolvimento da Depressão Pós-Parto (DPP), porém, apenas as participantes do grupo que não realizou o PNP desenvolveram o transtorno, o que sugere o PNP como um fator de proteção contra a DPP.

O estudo de Arrais, Cabral e Martins (2012) comparou o pré-natal tradicional e o PNP e constatou o potencial que o mesmo possui, no objetivo de sanar a lacuna deixada pelo pré-natal tradicional em relação às questões psicológicas, as quais geralmente tem pouco espaço de fala e acolhimento, apresentando um déficit no sentido de atender às demandas das mulheres grávidas e seus(suas) parceiros(as). Os resultados apontaram que a procura pelo PNP ainda é baixa, por ser pouco difundido e pelo pouco reconhecimento de sua relevância. O método se deu pela divisão de dois grupos, um participante e outro não participante do PNP. Foi possível constatar que as mulheres que não participaram das sessões do PNP mostraram um senso crítico menor sobre as construções sociais em relação à maternidade e apresentaram maior sofrimento psicológico. Por outro lado, as mulheres que fizeram parte do PNP apresentaram uma maior adaptação aos processos da maternidade, e souberam perceber melhor seus conflitos e angústias, bem como criar estratégias de enfrentamento frente às mudanças desse período. Por fim, aponta-se que o PNP é um instrumento adequado para promoção de um espaço de acolhimento.

Uma pesquisa quantitativa realizada através da análise do banco de dados de um hospital privado, com 100 mulheres, com idade entre 18 e 35 anos, primíparas e *Rev. Psicol Saúde e Debate. Jan., 2022:8(1): 1-13.*



múltiplas, que foram assistidas pelo hospital entre março e abril de 2014, verificou que 60% das participantes apresentaram transtornos psíquicos na gravidez, o que aponta para a necessidade da instalação de programas de assistência como o PNP (Moreira, Fiuza, Fecury, Abreu, Dias & Oliveira, 2016).

Nota-se que os estudos acima citados, apresentam resultados satisfatórios em relação à implementação do PNP. Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo analisar como o pré-natal psicológico pode ser uma estratégia de cuidado integral à saúde materna, a partir de uma revisão integrativa da literatura.

2 MÉTODO

A metodologia da presente pesquisa consiste em uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL). A RIL é uma técnica que reúne conhecimentos de uma determinada temática, através da integração de estudos realizados anteriormente e permite incluir pesquisas nas modalidades experimentais e não experimentais, de forma a possibilitar uma compreensão mais ampla do fenômeno analisado. Tem como principais objetivos a “definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular” (Souza, Silva & Carvalho, 2010, p. 102) e possui seis fases para a sua realização, sendo: a elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

A partir da elaboração da pergunta norteadora: “como o pré-natal psicológico se apresenta sendo uma possibilidade de cuidado integral a saúde materna?”, o passo seguinte foi à busca na literatura. Tal busca se deu por artigos científicos contidos nas seguintes bases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC). Foram utilizados os seguintes descritores: “pré-natal psicológico”, “psicologia e gravidez” e “transtornos psicológicos na gravidez”.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção de artigos foram os seguintes: publicações em português, na íntegra, que retratassem a temática referente ao Pré-Natal Psicológico, identificado através da leitura do título e resumo dos artigos, indexados nos bancos de dados descritos acima, nos últimos dez anos. Foram excluídas as pesquisas



que não estavam escritas na língua portuguesa, que não possuíam exibição na íntegra e que não estavam relacionadas à temática do Pré-natal psicológico.

Na fase de análise, a partir da coleta das publicações, foi iniciado o processo de organização das informações obtidas para sua síntese. Com isso, foi construído um banco de dados no programa Excel para identificar os artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão. Para esta identificação adicionou-se dados como: título do artigo, sua data de publicação, base de dados, seus resultados e considerações, com o objetivo de captar elementos que auxiliaram na integração dos estudos.

Após a organização dos artigos, se deu a análise crítica das publicações, caracterizando-os e enquadrando-os de modo a responder individualmente à questão norteadora apresentada. Além disso, identificaram-se as aproximações e divergências entre os dados obtidos nas pesquisas, visando construir os resultados da pesquisa, realizando a discussão dos dados e, finalmente, após estas apresentando a revisão integrativa da literatura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, na base PEPSIC, ao utilizar o descritor “pré-natal psicológico”, foi encontrado um (1) artigo, denominado “Depressão e Ansiedade Gestacionais Relacionadas à Depressão Pós-Parto e o Papel Preventivo do Pré-Natal Psicológico”, publicado no ano de 2019. Este artigo foi selecionado, pois cumpria os requisitos de inclusão. Utilizando o descritor “Psicologia e Gravidez”, o resultado encontrado foi de um total de 51 artigos e através da leitura do título e resumo dos mesmos, apenas um (1) artigo foi selecionado, denominado “O pré-natal psicológico como um modelo de assistência durante a gestação”, o qual também tem seu ano de publicação datado de 2019. Por fim, ao utilizar o descritor “Transtornos Psicológicos na Gravidez” não se encontrou nenhum artigo como resultado.

Já na base de dados SCIELO, ao utilizar o descritor “Pré-natal Psicológico”, foram encontradas 21 publicações, destas apenas três (3) artigos se encaixavam nos critérios de inclusão desta pesquisa e foram selecionados. Estes possuem os seguintes títulos: “Fatores de Risco e Proteção Associados à Depressão Pós-Parto no Pré-Natal Psicológico”, publicado em 2018; “O Pré-Natal Psicológico como Programa de Prevenção à Depressão Pós-Parto”, publicado em 2016 e “O pré-natal psicológico como programa de *Rev. Psicol Saúde e Debate. Jan., 2022:8(1): 1-13.*



prevenção à depressão pós-parto”, publicado em 2014. Ao utilizar o descritor “Psicologia e Gravidez” foram encontradas 141 publicações, das quais apenas um (1) artigo se encaixava nos critérios de inclusão da presente pesquisa, contudo, o mesmo já havia sido selecionado na busca pelo descritor “Pré-natal Psicológico”. Desta forma, não foram selecionados nenhum artigo utilizando o descritor “Psicologia e Gravidez”. Por fim, ao utilizar o descritor “Transtornos Psicológicos na Gravidez” não foi encontrada nenhuma publicação.

Na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), ao utilizar o descritor “Pré-natal Psicológico”, foram encontradas 96 publicações, das quais 92 foram descartadas por não estarem de acordo com os critérios de inclusão desta pesquisa, e as outras quatro (4) que cumpriram com os critérios de inclusão, foram excluídas por duplicidade. Ou seja, são os mesmos artigos encontrados nas bases PEPSIC e SCIELO. Utilizando o descritor “Psicologia e Gravidez” foram encontradas 1239 publicações, destas apenas três (3) se encaixavam nos critérios de inclusão, mas também foram excluídas por duplicidade. Desta forma, nenhum artigo foi selecionado na base de dados LILACS.

7

Tabela 1 - Artigos Selecionados

Base de Dados	Autoras	Ano	Título
PEPSIC	Alessandra da Rocha Arrais; Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de Araujo; Rafaela de Almeida Schiavo.	2019	Depressão e Ansiedade Gestacionais Relacionadas à Depressão Pós-Parto e o Papel Preventivo do Pré-Natal Psicológico
PEPSIC	Miria Benincasa; Adriana Navarro Romagnolo; Bruna Setin Januario; Maria Geralda Viana Heleno.	2019	O pré-natal psicológico como um modelo de assistência durante a gestação.
SCIELO	Alessandra da Rocha Arrais, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de Araujo; Rafaela de	2018	Fatores de Risco e Proteção Associados à Depressão Pós-Parto no Pré-Natal Psicológico



	Almeida Schiavo.		
SCIELO	Natália Maria de Castro Almeida; Alessandra da Rocha Arrais.	2016	O Pré-Natal Psicológico como Programa de Prevenção à Depressão Pós-Parto
SCIELO	Alessandra da Rocha Arrais; Mariana Alves Mourão; Bárbara Fragalle.	2014	O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto

No total foram selecionados cinco (5) artigos, conforme Tabela 1, em relação a este material, o estudo de Arrais, Araújo e Schiavo (2019), realizado em uma maternidade pública localizada em Brasília, com gestantes alocadas no setor de alto risco da maternidade, apontou que o PNP em conjunto com outras práticas de cuidado com a gestante pode minimizar a ocorrência de transtornos psicológicos durante o ciclo gravídico puerperal.

A pesquisa contou com 76 participantes, as quais foram divididas em dois grupos, onde 47 participaram do programa, sendo o grupo de intervenção e 29 não participaram, sendo o grupo controle. Utilizou-se instrumentos como questionários, inventários de escalas para se chegar ao objetivo da pesquisa e se constatou a eficácia do pré-natal psicológico, após este ser avaliado como ação que possui caráter preventivo, de modo que possibilita a diminuição dos fatores de risco em relação à depressão pós-parto (DPP).

A pesquisa desvela que a DPP teve maior prevalência no grupo controle, o qual não participou do PNP, sendo que as mulheres que apresentaram sintomas depressivos durante a gravidez desenvolveram a DPP. O grupo de intervenção por sua vez, apresentou maior incidência de ansiedade gestacional e sintomas depressivos, porém não desenvolveu quadros de DPP, apresentando que intervenções realizadas no período gestacional se mostram um fator de proteção contra a DPP.

Em concordância com o estudo de Benincasa *et al.*, (2019), as autoras também apontam o PNP como um programa de baixo custo, de caráter preventivo e que pode ser implementado em hospitais da rede pública e privada, sendo uma ferramenta eficaz e que está de acordo com as políticas públicas que vem sendo elaboradas visando garantir a assistência psicológica da gestante e seu bebê.

No outro artigo selecionado, Arrais, Araújo e Schiavo (2018), observaram 23 fatores de risco para a DPP, entre eles os mais recorrentes foram: (1) intercorrências na gravidez *Rev. Psicol Saúde e Debate. Jan., 2022:8(1): 1-13.*



anterior/atual, (2) parto atual cesáreo, (3) ser primípara, (4) gravidez não planejada, e (5) ansiedade gestacional. E foram observados 11 fatores de proteção: (1) suporte familiar, (2) relação estável, (3) gravidez desejada, (4) apoio do pai do bebê, (5) não ter dificuldades financeiras, (6) ter participado do PNP, (7) ter acompanhante na hora do parto, (8) relação conjugal satisfatória, (9) multípara, (10) gravidez planejada, (11) parto atual normal, tendo, portanto, a amostra do estudo apontado o PNP como um deles. Além disso, foi constatado que o PNP não anulou os fatores de riscos para a DPP, mas amenizou seus efeitos.

Almeida e Arrais (2016), em uma pesquisa-ação, também constataram que o PNP, associado a fatores de proteção presentes na história de vida das grávidas, pode ajudar a prevenir a DPP. O estudo foi realizado em um hospital público que dispõe de serviço especializado para gravidez de alto risco em Brasília, contou com 10 mulheres e foi dividido em três fases: (1) elaboração do diagnóstico da situação; (2) proposta de intervenção e implantação do PNP; (3) rastreamento da DPP e avaliação do PNP. Já na primeira fase da pesquisa, onde foi feito o levantamento dos fatores de risco e de proteção para a DPP, foi possível constatar que todas as participantes da pesquisa possuíam fatores de riscos para desenvolver a DPP. Ainda nesta fase, as 10 participantes foram divididas em dois grupos de cinco participantes cada, sendo que um grupo (grupo-intervenção) participou da segunda fase da pesquisa (implementação do PNP), e o outro grupo não (grupo-controle).

Na terceira fase, foi aplicada a Escala COX, para rastreamento da DPP e a avaliação sobre o PNP, esta última apenas para o grupo-intervenção. Tendo os seguintes resultados: duas participantes (40%) do grupo-intervenção apresentaram nível de ansiedade grave, destas apenas uma (20%) apresentou nível de depressão gestacional grave, de acordo com a escala Beck. Já no grupo-controle, quatro participantes (80%) apresentaram nível de ansiedade gestacional grave, sendo que duas (40%) apresentaram nível de depressão gestacional grave e uma (20%) apresentou nível de depressão gestacional moderado. É válido ressaltar que a depressão gestacional é um grande fator de risco para a DPP (Arrais, Mourão & Fragalle, 2014).

No final da pesquisa pôde-se observar que apesar de as participantes de ambos os grupos possuírem tendência a desenvolver a depressão pós-parto, com fatores de riscos semelhantes em suas vidas, apenas uma participante do grupo-intervenção apresentou nível de depressão gestacional grave, e nenhuma desenvolveu a DPP, enquanto as cinco

Rev. Psicol Saúde e Debate. Jan., 2022:8(1): 1-13.



participantes do grupo-controle, ou seja, que não participaram do pré-natal psicológico desenvolveu o transtorno. Diante dessas evidências, afirma-se que o PNP, associado a fatores de proteção, é um grande aliado na prevenção à DPP. Além disso, foi possível constatar, através dos questionários avaliativos do PNP, que este teve grande influência positiva na gestação e na vida das participantes, dando ênfase aos mitos sobre maternidade que foram trabalhados, aos novos aprendizados e ao apoio recebido.

Benincasa *et al.*, (2019) descreve a aplicação do PNP proposto por Arrais, Cabral e Martins (2012) em um espaço de convívio grupal humanizado para mulheres grávidas no município de Santo André no estado de São Paulo, em 2016. Os encontros tiveram a média de duração de 90 minutos e contou com a participação de profissionais de saúde de outras áreas. Nesse processo, as gestantes participaram de entrevistas semiestruturadas e responderam a questionários. Tendo como participantes 8 gestantes, realizando um total de 10 encontros, sendo que 9 desses encontros possuíram uma temática pré-definida, sendo o tema do último encontro sugerido pelas participantes.

A análise de conteúdo e os resultados deste estudo apontam que a aplicação do PNP resultou em um potencial preventivo e de promoção de saúde às gestantes que participaram do programa, proporcionando à mulher a vivência do período do ciclo gravídico puerperal de forma mais engajada e consciente, através do acolhimento, da escuta ativa e da não imposição de censuras, além do fato de ter na proposta grupal o benefício do compartilhamento de experiências e a construção de uma rede de trocas e vivências. Este programa possibilitou a reflexão sobre a participação dos companheiros durante a gravidez e observa a necessidade de discussões voltadas para esse público, de forma que o homem se integre nesta experiência, não ficando a margem da situação.

Neste sentido, considerou-se o PNP como uma modalidade de atendimento que contribui para uma assistência a gestante de forma integral, de viés psicoeducativo, o qual também possibilita a construção de uma rede de apoio para além dos familiares. Revelou-se ainda um modelo de baixo custo, o qual pode ser adaptado e implementado em diversos setores dos serviços de saúde, sendo uma importante ferramenta de auxílio psicológico às gestantes.

Apesar disso, nota-se que a produção de publicações feitas, diante dos resultados encontrados, concentra-se em dois estados, Brasília e São Paulo, muito atrelada à fundadora do Programa de Pré-natal Psicológico, a doutora Alessandra Arrais, a qual é autora ou coautora de todos os artigos encontrados, exceto do estudo de Benincasa *et al.*, *Rev. Psicol Saúde e Debate. Jan., 2022:8(1): 1-13.*



(2019). Observa-se ainda que a prática do pré-natal psicológico é recente, com os estudos encontrados a partir de 2014, sendo um artigo do ano de 2021, um artigo de 2016, dois de 2018, e dois artigos de 2019, o que nos remete a baixa difusão do programa a nível nacional, não sendo encontrados artigos publicados nas demais regiões do Brasil, sendo as produções localizadas nas regiões Sudeste e Centro Oeste do País.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as análises feitas no presente estudo, o PNP se apresentou como uma possibilidade de cuidado integral a saúde materna, visto que se estabelece como um programa de caráter preventivo em relação aos transtornos psicológicos decorrentes do ciclo gravídico puerperal, principalmente em relação à Depressão pós-parto, e complementar ao pré-natal tradicional (Arrais, Araújo & Schiavo, 2019). Outro ponto observado que qualifica o PNP enquanto possibilidade de cuidado é que este emergiu como um fator de proteção, principalmente por seu caráter informacional, além de proporcionar suporte às gestantes (Arrais, Araújo & Schiavo, 2018). Desta forma, o PNP rompe com o olhar predominantemente biológico e fortalece as ações que se voltam para a assistência psicológica, contribuindo para o processo de humanização deste período.

11

Considerando a relevância do PNP para a saúde da gestante, bem como seu potencial preventivo, principalmente diante dos transtornos psicológicos, próprios do ciclo gravídico puerperal (depressão pós-parto, baby blues e psicose puerperal), e que este se constitui como um programa de baixo custo, que pode ser aplicado tanto na rede pública, quanto na privada, ressalta-se a importância da difusão do programa para outras regiões do país, visto que não foram encontradas publicações sobre a temática produzidas nas regiões Norte, Nordeste e Sul.

Por fim, diante da impossibilidade de contemplar todos os benefícios deste programa nesta pesquisa, espera-se que a presente análise possa repercutir gerando interesse pela temática, de forma a subsidiar novos estudos, contribuindo para um maior alcance do programa, de maneira que este seja pensado como uma possibilidade de implementação em políticas públicas de saúde.



5 REFERÊNCIAS

- Almeida, N. M. C., & Arrais, A. R. (2016). O Pré-Natal Psicológico como Programa de Prevenção à Depressão Pós-Parto. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36 (4), 847-863. Recuperado em 22 março, 2021, de <https://doi.org/10.1590/1982-3703001382014>
- Arrais, A. R., Mourão, M. A., & Fragalle, B. (2014). O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto. *Saúde Sociedade*, 23 (1), 251-264. Recuperado em 24 março, 2021, de <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000100020>
- Arrais, A. R., Araújo, T. C. C., & Schiavo, R. A. (2018). Fatores de Risco e Proteção Associados à Depressão Pós-Parto no Pré-Natal Psicológico. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 38 (4), 711-729. Recuperado em 24 fevereiro, 2021, de <https://doi.org/10.1590/1982-3703003342016>
- Arrais, A. R., Araújo, T. C. C., & Schiavo, R. A. (2019). Depressão e Ansiedade Gestacionais Relacionadas à Depressão Pós-Parto e o Papel Preventivo do Pré-Natal Psicológico. *Revista Psicologia e Saúde*, 11 (2), 23-34. Recuperado em 22 março, 2021, de <https://dx.doi.org/10.20435/pssa.v0i0.706>
- Arrais, A. R., & Araújo, T. C. C. (2016). Pré-Natal Psicológico: perspectivas para atuação do psicólogo em Saúde Materna no Brasil. *Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, 19 (1), 103-116. Recuperado em 19 fevereiro, 2021, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582016000100007
- Arrais, A. R., Cabral, D. S. R., & Martins, M. H. F. (2012). Grupo de Pré-natal psicológico: Avaliação de programa de intervenção junto a gestantes. *Encontro: Revista de Psicologia*, 15 (22), 53-76. Recuperado em 24 março, 2021, de <https://seer.pgskroton.com/renc/article/view/2480>
- Benincasa, M., Freitas, V. B., Romagnolo, A. N., & Heleno, M. G. V. (2019). O pré-natal psicológico como um modelo de assistência durante a gestação. *Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, 22 (1), 238-257. Recuperado em 25 março, 2021, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000100013
- Moreira, E. C., Fiuza, H. F., Fecury, A. A., Abreu, L. J. M. P., Dias, C. A. G. M., & Oliveira, E. (2016). Incidência de transtornos psíquicos na gravidez e puerpério em mulheres de 18 a 35 anos no Hospital Beneficente Portuguesa de Belém do Pará / PA, Brasil. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 02 (5), 81-93. Recuperado em 17 fevereiro, 2021, de <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/transtornos-psiquicos-na-gravidez?pdf=2806>
- Romagnolo, A. N., Figueiredo, D. E. A., Baccelli, M. S., Vizzotto, M. M., & Gomes, M. B. (2017). Pré-Natal Psicológico: Uma Revisão Sistemática Sobre os Modelos de Avaliação e Intervenção Psicológicas no Mundo. *Psicologia: Diversos Olhares*, 01 (1),



150-165. Recuperado em 22 março, 2021, de
<https://editora.unitau.br/index.php/edunitau/catalog/download/8/2/10-1?inline=1>

Souza, M.T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8 (1), 102-106. Recuperado em 15 fevereiro, 2021, de
<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>